



INAUGURADO EM ABRIL DE 2015, O BAR E RESTAURANTE BUMBU (QUE NO IDIOMA indonésio significa “tempero”), situado no bairro Parque Campolim, em Sorocaba, conta com todo o layout e as características marcantes do sudeste asiático (composto por países como Tailândia, Camboja, Indonésia, entre outros), porém segue uma linha gastronômica internacional. Com aproximadamente 350 metros quadrados de área construída, o empreendimento tem dois pavimentos, sendo o térreo composto pela varanda, salão principal, bar, sushi bar, cozinha, câmara frigorífica, vestiários e banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais e, o piso superior, com salão para evento e os demais banheiros.

Toda a arquitetura e iluminação ficou a cargo do arquiteto Fernando Carmona Poles, titular do escritório F:Poles – Arquitetos Associados. De acordo com o arquiteto, a iluminação é um dos pontos mais importantes em projetos comerciais como este. “Precisávamos ter uma iluminação bem tênue e que valorizasse algumas texturas e elementos marcantes do projeto, deixando o ambiente levemente escuro. Como a ideia era que o restaurante fosse uma extensão do bar, aplicamos este tipo de luz para que ficasse agradável ao público dos dois lugares”, explicou.

Em relação ao projeto arquitetônico, a ideia foi transferir os conceitos fortes dessa região, através de elementos religiosos (Buda) e construtivos como a madeira e a queda d’água, para integrar um espaço asiático no Brasil. “O desafio arquitetônico



Bar e Restaurante em Sorocaba

Por Adriano Degra
Fotos: Elson Yabiku

Projeto luminotécnico cria cenário de penumbra e destaca monumentos místicos do Bumbu



foi conseguir atingir a medida certa de intercalar os elementos orientais com algo brasileiro também. Portanto, tínhamos receio de misturar demais e perder a originalidade do projeto, e isso não aconteceu; acredito que conseguimos atingir um equilíbrio ideal”, explicou Fernando.

Fachada e varanda

A fachada do Bumbu é composta pela varanda e um bloco com brises de madeira com aberturas que deixam passar a luz interna. A ideia foi justamente aproveitar a luz oferecida na área interna para auxiliar na iluminação externa. “O ripado desta caixa permite que durante o dia a luz de fora invada o ambiente interno e, no período noturno, ocorra o processo inverso. Do lado de fora é possível notar as gaiolas, feitas sob medida, em aço enferrujado, iluminadas com incandescentes bolinhas de 100W e 220 volts, aplicadas na voltagem de 110 volts, justamente para ficar mais fraca e proporcionar efeito aconchegante”, descreveu o arquiteto.

Já no espaço da varanda, a ideia foi projetar uma iluminação que tivesse a função de compor a luz que vem do bloco

principal e, para isso, Fernando iluminou cada pilar com halógena PAR 38 de 75W a 2700K, aplicadas no solo, oferecendo efeito uplight e ressaltando o tom terroso da madeira. Além disso, foram aplicadas halógenas PAR 20 de 50W a 2700K, no solo, para valorizar a vegetação tropical que é muito encontrada no sudeste asiático.

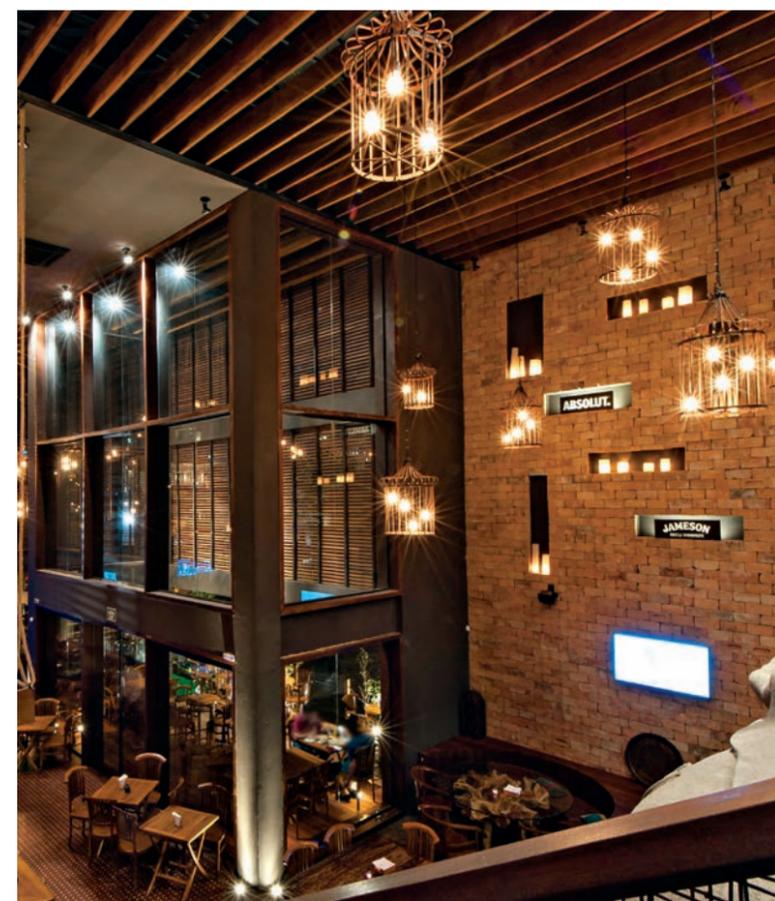
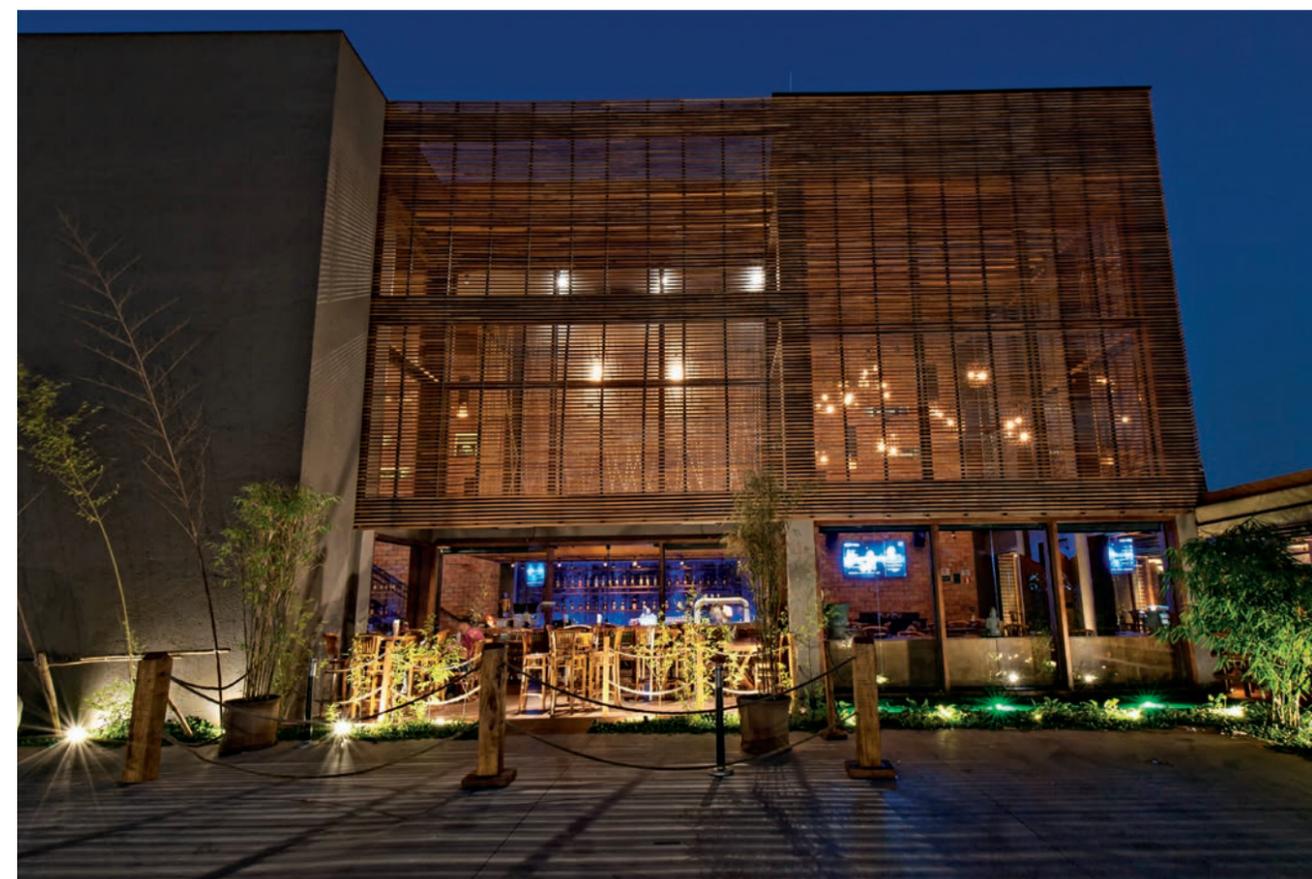
Salão principal e sushi bar

“Como o salão principal possui pé-direito alto, tivemos que dimerizar a iluminação para focarmos o fecho de luz exatamente onde gostaríamos e, com isso, ressaltar apenas os objetos desejados e deixar as mesas e o ambiente em geral mais escuros”, resumiu. É possível perceber este conceito na parede cinza (ao lado da escada que dá acesso ao piso superior) onde existe uma imagem de Buda destacada por dois fechos de luz proporcionados por lâmpadas halógenas PAR 20 de 50W a 2700K. Fitas de LED de 4,4W/m a 120° e 3000K complementam a solução nesta parede iluminando o nome do empreendimento.

Quase todo o mobiliário de madeira

Fitas de LED de 4,4W/m a 3000K, atrás da prateleira, criam efeito de luz nas cores azul ou vermelha, realçando as bebidas; enquanto lâmpadas PAR 20 de 50W a 2700K atuam para luz de tarefa no bar.

À direita, gaiolas com incandescentes bolinhas de 100W e 220 volts, aplicadas na voltagem de 110 volts, próximas ao bar, para efeito decorativo.



do Bumbu é importado de Bali e o jogo de luz e sombra provocado pela iluminação criou o cenário perfeito para valorizá-lo. Alguns nichos na parede de tijolos aparentes foram iluminados por arandelas em formato de velas, com lâmpadas bolinhas incandescentes de 40W e outros por fitas de LED de 4,4W/m, a 120° e 3000K, realçando os nomes dos patrocinadores.

Já o sushi bar conta com balcão em madeira iluminado por três pendentes em aço corten equipados com incandescentes bolinhas de 220 volts aplicadas na voltagem de 110 volts – mesmo sistema aplicado nas gaiolas. Em baixo do balcão, um trançado em metálico iluminado com fita de LED de 4,4W/m a 120° e 3000K proporciona destaque especial ao ambiente. Um pouco mais ao fundo, dicroicas de 50W jogam luz na parede de pedra Itan.

Segundo Fernando Poles, neste projeto, especificamente no salão principal, aconteceu algo atípico, pois, inicialmente, o espaço foi todo iluminado com LED; entretanto, após acender a iluminação o resultado não agradou. “Devido à altura do pé-direito, o foco de luz com o LED acabou ‘estourando’ um pouco e



não atingiu o nível de iluminância esperado, daí a necessidade de alterar a solução para lâmpadas halógenas”, explicou.

Bar e banheiros

“Para tirar um pouco da altura do bar, fizemos um rebaixo onde criamos uma estrutura em pergolado com cordas trançadas, na parte superior, iluminadas por duas PAR 38 de 75W a 2700K, no teto, ocasionando um efeito interessante de sombra. Já no teto deste pergolado foram inseridos dez spots equipados com PAR 20 de 50W a 2700K, pois considero uma lâmpada ‘curinga’ e, devido ao espaço pequeno entre a fonte de luz e o objeto a ser iluminado, não é permitida perda de foco, além de atuar muito bem para iluminação de tarefa e das bebidas”, resumiu o arquiteto.

Para encerrar a solução no bar, Fernando aplicou fitas de LED de 4,4W/m

a 3000K atrás da prateleira, criando um retângulo iluminado exclusivamente pelas cores azul ou vermelha, destacando as garrafas de bebida. “Nesse espaço demarcado pelas fitas de LED existe uma queda d’água que contribui, de uma certa forma, para a lembrança de umas das principais características do sudeste asiático”, finalizou.

Nos banheiros também fica explícito o cuidado que o arquiteto teve para oferecer o máximo de realismo sobre a cultura desta região da Ásia, como o grande espelho – apoiado no chão – e a porta de entrada, importados diretamente de Bali, além das pias fabricadas em cerâmicas feitas à mão, idênticas às encontradas por lá. Para iluminar este ambiente, Fernando utilizou uma sequência de dicroicas de 50W a 2700K, que lava a parede de tijolos aparentes, e seis PAR 20 de 50W a 2700K, iluminando o piso de ladrilho hidráulico. ◀

Acima e a esquerda, seis PAR 20 de 50W a 2700K iluminam o piso. À direita, dois fachos com a mesma solução destacam a imagem de Buda.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Fernando Carmona Poles/
F:Poles – Arquitetos Associados

Distribuidor:
Luminarea

Luminárias:
Bella Luce e Altina

Lâmpadas:
Osram

LEDs:
Brilia